

RESUMO: EXPERIENCIAS CORPORAIS

Autor: Mariana Lopez Exposito Frederico

Creche Pré Escola Saúde – SAS - USP

O presente trabalho constitui-se de um relato crítico realizado a partir de um projeto de formação em serviço, na linguagem da dança, incluindo todos os funcionários da Creche Pré Escola Saúde no ano de 2011.

A Creche faz parte da rede da Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo (SAS – USP), em São Paulo - SP, com capacidade de atendimento de 50 crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, filhos de alunos, funcionários e docentes do Quadrilátero Saúde/Direito da Universidade de São Paulo (USP) - SP, foi inaugurada no espaço que hoje ocupa em 2006, antes atendia as crianças em espaços improvisados, na própria Faculdade de Saúde Pública.

O trabalho foi realizado com uma equipe de 18 funcionários, sendo uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha, três funcionários na limpeza, (mais um terceirizado que realiza a limpeza dos pátios), oito professoras, uma auxiliar administrativo, um auxiliar de enfermagem, uma estagiária de nutrição, além de uma coordenadora pedagógica e uma diretora. A faixa etária da equipe varia de 21 a 60 anos.

Questões corporais de ordens diversas chamam nossa atenção cotidianamente na creche: restrições impostas pelos movimentos repetitivos para realizar atribuições de diversas ordens como dobrar, empurrar, puxar, pegar, cortar, levantar peso maior que uma determinada carga, dificuldades herdadas pela modernidade, pois hoje o sujeito não tem mais tanta necessidade de andar, correr... Tendo seus gestos mais limitados.

Dentro desta variedade, tanto dentro da creche nos diversos afazeres das rotinas de trabalho, como nas vidas fora da creche, temos diversos universos de movimentos cotidianos, diversas posturas corporais, diversos corpos, além das especificidades destes corpos, como dores nos pés, na coluna, joelhos, nos braços.

O papel que desempenha na creche é de gestora, este trabalho não se faz sozinha, além da parceria constante com a coordenação pedagógica envolve outros atores como pais, crianças, demais funcionários e técnicos das outras creches da Rede, assim pensar e propor uma formação para a equipe de funcionários da creche, incluindo as funções, todos os corpos suas características e diferenças e ao mesmo tempo mediar experiências ricas, interessantes, desafiadoras e contínuas para este grupo foi um desafio.

Ao realizar o curso de especialização em Linguagens da Arte do Mariantonia fiquei muito entusiasmada com as aulas dos professores que trataram do corpo como: o corpo

do corpo docente, criação/educação em dança contemporânea e dança. Havia tantas possibilidades de atentar para movimentos corriqueiros que eu nem notava mais, nem percebia como me sentava, como me levantava, como era minha postura de ficar parada em pé e assim como eu outras pessoas do meu convívio também. Ao realizar um planejamento para a aula de dança me veio a ideia de propor para a equipe de funcionários as experiências que vivi nas aulas, o que é um pouco difícil, pois não são alunos nem professores, são pessoas comuns com corpos que sofreram além da influência da cultura, a perda de algumas habilidades decorrentes da evolução da espécie e restrições impostas por suas próprias vidas.

Com o objetivo de contribuir para trazer à tona a consciência de movimentos até então esquecidos; o reconhecimento das características dos movimentos individuais e seus limites; favorecer a percepção e exploração de algumas qualidades e fatores do movimento como: a influência do espaço, tempo, fluência, força e as relações entre eles, a utilização do corpo como meio e suporte de criação e aprendizagem individual e coletiva pensei neste projeto com a seguinte metodologia: seis encontros mensais nas Formações continuadas¹ com duração de uma hora cada, ao início do dia.

Propus utilizar as características da dança e seus conteúdos de uma forma democrática, visando à participação de todos com equidade de oportunidade, dentro de suas possibilidades individuais, utilizando movimentos do seu universo e ampliando-os, favorecendo a construção de um significado real para todos, ao mesmo tempo em que possibilitasse a integração e descontração da equipe, contribuindo para a formação de um ser humano mais livre e feliz.

As atividades propostas ao grupo buscaram articular elementos da linguagem da dança com objetivos do projeto pedagógico da Creche, ampliar os conhecimentos de todos os envolvidos por meio das experiências corporais. Avaliamos coletivamente cada encontro para que a partir da devolutiva de cada um o projeto fosse ganhando melhor adequação e profundidade de conhecimentos. Este momento era composto de uma roda de conversa sobre as impressões, sentimentos, dificuldades, descobertas do dia, através de registro escrito, gravação audiovisual eu planejava o próximo encontro buscando interpretar e ressignificar os gestos dos participantes.

¹ Formações continuadas são momentos para a formação do coletivo de profissionais que desempenham suas funções na creche. São mensais, tem a duração do horário de trabalho diário e neste dia não há atendimento as crianças.

Procurei valorizar os movimentos da cultura dos diferentes adultos dentro de seus diversos afazeres, inclusive propor experiências baseadas na observação e nas possibilidades deles além de levar músicas de diversos gêneros propondo ao grupo que escolhessem qual usar.

Pude acompanhar a evolução do grupo, suas angústias e medos iniciais se transformando em conquistas e capacidades corporais, ao se virem e se reconhecerem como produtores num momento de conquista! Foi muito prazeroso para todos também porque estes movimentos ficaram harmoniosos, fluídos. Segundo IAVELBERG (2003: 62) “Educação é trabalho em equipe, e a complexidade de cada área de conhecimento requer intercâmbio de informações com as demais áreas...”.

A reapresentação deste trabalho a equipe, mesmo não sendo da área da Educação Física e os funcionários não sendo alunos, valorizar as diferentes linguagens corporais da equipe é uma maneira de levar esta prática para além da escola tradicional e produzir conhecimento coletivo importante, sobre si mesmo, o outro, a cultura, o cenário educativo... Desconstruindo algumas ideias correntes desta escola sobre o movimento como atividade desconectada dos contextos sócios culturais, afinal, “o que se tem como pressuposto é que em uma educação democrática não existem brincadeiras, danças, lutas, esportes ou ginásticas melhores ou piores” (NEIRA, 2012:9).

PALAVRAS CHAVE: funcionários, dança, corporais

O presente trabalho constitui-se de um relato crítico realizado a partir de um projeto de formação em serviço, na linguagem da dança, entre 18 funcionários da Creche Pré Escola Saúde no ano de 2011, com faixa etária variando de 21 a 60 anos, composto pelos seguintes setores da creche: cozinha, limpeza, administrativo, saúde e pedagógico. Questões corporais de ordens diversas chamam nossa atenção cotidianamente na creche, principalmente as relacionadas com as restrições de tarefas a serem realizadas pelos funcionários, devido aos movimentos repetitivos que a rotina impõe, pois hoje, o estilo de vida mais sedentário por si só contribui para gestos mais limitados.

Laban², um dos criadores da dança moderna, acreditava que o movimento é ao mesmo tempo funcional e expressivo, que a pessoa exprime algo acerca de si por meio de seus gestos em quaisquer que sejam as tarefas a que se dediquem. Segundo RENGEL (2003:

² Rudolf Laban, húngaro, 1879-1958. Dançarino e coreógrafo, considerado como o maior teórico da dança do século XX. Desenvolveu uma pesquisa de movimento e criou uma forma de análise e documentação do mesmo.

23), Laban ressalta que “atitude, esforço e movimento dão-se simultaneamente e que o termo corporal engloba os aspectos intelectuais, espirituais, emocionais e físicos, ou seja, o corpo é uma totalidade complexa”. Laban fundamentou o conceito que a dança é uma forma natural de expressão do homem. Criou *dance farm*, “baseadas em atividades ocupacionais com os moradores da comunidade Monte Veritá” onde viveu (RENGEL, 2003:42). Destas, surgiram as danças corais, no sentido de várias vozes. “O movimento... mostrou-se como um poder independente que cria estados mentais frequentemente mais poderosos que a vontade humana.” (LABAN, 1990:13).

Objetivos: Contribuir para trazer à tona a consciência de movimentos esquecidos; reconhecer as características dos movimentos de cada um e seus limites; favorecer a percepção e exploração de algumas qualidades e fatores do movimento, como: influência do espaço, tempo, fluência, peso e as relações entre eles, que foram estudados por Laban e fazem parte de sua metodologia; utilizar o corpo como meio e suporte de criação e aprendizagem individual e coletiva.

Metodologia: As atividades foram propostas em seis encontros mensais (abril a setembro) com uma hora de duração, nas Formações Continuadas. Os funcionários usavam roupas confortáveis para facilitar os movimentos. Ao final de cada Encontro, a avaliação contribuía para o planejamento do próximo.

No **1º Encontro** foram utilizadas as músicas: Alface³, Formiga bossa nova⁴, Ciranda da bailarina⁵, Bosque das águas⁶, Diariamente⁷, *I feel good*⁸, *Beggin*⁹, Cirandeiro¹⁰ e *Notre Voyage*¹¹. Proposto aos participantes movimentos livres em todas as direções. Como recurso, além das músicas, foram utilizadas bolas em diferentes tamanhos.

No **2º Encontro** repetiu-se a proposta anterior solicitando que focassem sua atenção nas articulações corporais.

³ In CD: *Partimpim Dois* (Alface), Cid Campos, Augusto de Campos, Edward Lear, interpretação: Adriana Partimpim. Sony. 2010.

⁴ In CD: *Adriana Partimpim* (Formiga Bossa Nova), poema português Alexandre O’Neil, musicado por Alan Oulman e gravado por Amália Rodrigues em 1969, BMG. 2004.

⁵In CD: *Adriana Partimpim* (Ciranda da Bailarina), Edu Lobo e Chico Buarque, interpretação: Adriana Partimpim, BMG. 2004.

⁶ In CD: *Água* (Bosque das águas) Andrey Cechelero. Azulmusic. Curitiba e São Paulo. 1999.

⁷ In CD: *Mais* (Diariamente) Nando Reis, interpretação: Marisa Monte. Phonomotor Records/EMI, álbum de Studio. 1991.

⁸ In CD: *I got you* (I feel good) James Brown, 1965, King Records: Cincinnati, Ohio, EUA. 1965.

⁹ In CD: *Step up3* (Beggin) Bob Gaudio e Peggy Farina, interpretação Madcon (2007). 2010.

¹⁰In CD: *Cirandeiro* (Cirandeiro) Simone Guimarães, Tié Musica. 1997.

¹¹ In CD: *Caligrafia* (Notre Voyage) Mauro Motoki, interpretação: Ludov, Inker Agência Cultural. 2009.

No **3º Encontro** a proposta aos participantes foi ouvir a musica Conselho¹² para que a influência do espaço na escuta e produção e do som fosse percebida. O resultado foi a formação coletiva de um coral.

No **4º Encontro** a proposta foi que utilizassem sua *kinesfera*¹³ atentando para as articulações do corpo. Utilizou-se um *jazz*¹⁴ como suporte. Algumas perguntas serviram de referencia para exploração dos movimentos propostos: se o corpo fosse um tapete como se move? Enrola-se? Ao varal como fica? Se fosse um tatu bola ou uma estrela do mar?

No **5º Encontro** a proposta foi trabalhar o equilíbrio corporal através de brincadeiras como Amarelinha, modelagem e espelho ao som de *jazz*¹⁵. Levantaram-se brincadeiras da infância que explorassem o movimento, equilíbrio, transferência de peso, balanço, suspensão, tempo (corda), peso (corda), fluência, ou espaço (qualquer que circulasse pelo mesmo). Foi proposto que traduzissem as experiências para a linguagem plástica ao som de Alegria¹⁶ do espetáculo com mesmo nome do grupo *Cirque de Soleil*.

No **6º Encontro** a proposta era que apreciassem uma dança de rua, produzissem um movimento baseado em seu trabalho rotineiro e criassem uma dança coletiva. O grupo escolheu a música *The Rockefeller Skank*¹⁷ para compor a dança e ficaram tão satisfeitos com a criação que combinaram de apresentá-la na festa de fim de ano da Creche.

Resultados: A finalização do trabalho “Experiências Corporais” foi a produção da dança coletiva construída no 6º Encontro. Tendo como destaque de valorização do trabalho a apresentação da dança na festa de fim de ano da Creche para as crianças, famílias e convidados no Anfiteatro da Faculdade de Saúde Pública. A apresentação do grupo possibilitou maior visibilidade de cada funcionário, o que emocionou aos presentes, pois a dança “falava”, mostrava o prazer, a alegria, a amizade, a união e principalmente o orgulho de pertencer a aquele grupo.

Conclusão: Esta proposta possibilitou a participação de todos os funcionários de forma inclusiva e participativa contribuindo para a construção da identidade e unidade do

¹² In LP: *Almir Guineto* (Conselho) de Adilson Bispo e Zé Roberto, interpretação: Almir Guineto, RGE. 1986.

¹³ Como uma esfera imaginária delimitada pelo alcance dos membros quando se esticam, o centro dela é o do próprio corpo

¹⁴ In CD: *River Walk - Bring Back the Dixie* (Original Dixieland Jazz Band) vol.1, 2, 3, Phantom. 2006.

¹⁵ *Ibidem*.

¹⁶ In CD: *Alegria* (Cirque Du Soleil) produzida por Daniel Aumais e Robbi Finkel, arranjos de René Dupéré e Finkel. RCA. 1997.

¹⁷ In CD: *You've come a long way baby*, (The Rockafeller Skank), Fatboy Slim (Norman Cook), Sony. 1998.

grupo. Cada um compartilhou com os demais seus saberes, ampliou-se a percepção de suas capacidades, os movimentos eram tão fluidos que as restrições funcionais desapareciam com a leveza da Dança.

Ao sistematizarmos um trabalho com todos os funcionários, a poética, a sensibilização, a relação, a realização, e o *empowerment* das próprias ações, bem como o conhecimento que se constrói destas propostas foram ímpares, isso tudo sem contarmos com a alegria e completude que nasceram destes encontros. Valorizou-se e qualificou-se a equipe e consequentemente seus fazeres de uma forma democrática, com equidade de oportunidade. Utilizaram-se movimentos do universo de cada um dos participantes o que favoreceu a construção de um significado real para a equipe. Ao mesmo tempo integrou e favoreceu a descontração, contribuindo ainda para a formação de seres humanos mais completos. O grupo passou a sentir prazer em estar junto, ganhou unidade e coesão. Cada pessoa tornou-se especial para o outro, resultando num ambiente mais harmônico e feliz. Esta proposta também favoreceu na fluidez para a execução das atividades da equipe gestora, porque contribuiu para desmistificar a hierarquia como lugar de poder para um lugar de dinâmica e organização.

Tomando como base os Estudos Culturais e sua característica de versatilidade teórica as possibilidades para refletirmos sobre nossas práticas e seus significados foram e serão sempre maiores. Não impusemos um conhecimento ou corpos qualificados para dança, tampouco negligenciamos as culturas de origem dos funcionários, o que apostamos foi como outra possibilidade de construir e inventar a Dança, além de dispor de um *lócus* para problematizar as questões em Dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed. 2003.

LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone Editora, 1990.

_____. *Domínio do movimento*. 5ª Ed. São Paulo: Summus. 1978.

NEIRA, Marcos G., LIMA, Maria E. E NUNES, Mario L. F. orgs. *Educação Física e Culturas: Ensaio sobre a Prática*. São Paulo: FEUSP, 2012.

NEIRA, Marcos G. e NUNES, Mario L. F. *Educação Física, Currículo e Cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume. 2003.

DISCOGRAFIA

ADRIANA PARTIMPIM (Ciranda da Bailarina), *O GRANDE CIRCO MÍSTICO*, de Edu Lobo e Chico Buarque e diversos intérpretes. Criação de Edu Lobo e Chico Buarque para o Ballet do Teatro Guaíra - Curitiba – PR: Som Livre / Passiön Brésil: Rio de Janeiro-RJ, 1983. BMG. 2004.

ADRIANA PARTIMPIM (Formiga Bossa Nova), *ADRIANA PARTIMPIM*, poema português Alexandre O’Neill, musicado por Alan Oulman e gravado por Amália Rodrigues em 1969. Rio de Janeiro - RJ. BMG. 2004.

ALMIR GUINETO (Conselho) de Adilson Bispo e Zé Roberto, interpretação: Almir Guineto, RGE. Rio de Janeiro - RJ. 1986.

ÁGUA (Bosque das águas), de Andrey Cechelero. Azul Music: Paraná e São Paulo. 1999.

CALIGRAFIA (Notre Voyage), *CALIGRAFIA*, de Mauro Motoki, interpretação: Ludov. Inker Agência Cultural. São Paulo. 2009.

A INDOMADA DOIS, *CIRANDEIRO*, Simone Guimarães, Tié Musica. [s.l.]. 1997.

ALEGRIA, Cirque Du Soleil, *ALEGRIA*, produzida por Daniel Aumais e Robbi Finkel, arranjos de René Dupéré e Finkel. RCA. [s.l.]. 1997.

CONFESSIONS, *YEAH*, de Usher FT Lit Jon & Luda..., Sony. [s.l.]. 2004.

I GOT YOU, *I FEEL GOOD*, de James Brown, King Records: Cincinnati, Ohio, EUA. 1965.

MAIS, *DIARIAMENTE*, de Nando Reis, interpretação: Marisa Monte, Phonomotor Records/EMI (álbum de estúdio). [s.l.]. 1991.

PARTIMPIM DOIS, *ALFACE*, Cid Campos, Augusto de Campos, Edward Lear, interpretação: Adriana Partimpim. Sony. [s.l.]. 2010.

RIVER WALK, *BRING BACK THE DIXIE*, Original Dixieland Jazz Band, vol.1, 2, 3, Phantom. [s.l.].2006.

STEP UP3, *BEGGIN*, de Bob Gaudio e Peggy Farina, interpretação: Madcon. EUA. 2010.

YOU’VE COME A LONG WAY BABY, *THE ROCKAFELLER SKANK*, Fatboy Slim (Norman Cook), Sony. [s.l.]. 1998.